



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAEDM
Direcção Regional
de Agricultura de
Entre-Douro e Minho

ficha
técnica 55
actualizada

Autora
Gisela Chicau - Eng^a Agrónoma
Divisão de Protecção das Culturas

Propriedade: D.R.A.E.D.M.

Edição e distribuição:
Div. Doc. Inf. e Relações Públicas

Segunda edição: Outubro de 2006

Tiragem: 5 000 exemplares

ESCA NA VIDEIRA



Carlos Coutinho

A esca é uma doença tão antiga quanto a cultura da vinha, cujo conhecimento tem vindo a ser melhor compreendido nos últimos anos, e tendo estado associada a um conjunto de outras doenças como a escoriose e a eutipiose, designadas

globalmente por "complexo degenerativo do lenho da videira".

Organismos responsáveis:

Esta doença é causada por um conjunto de fungos, dos quais se destacam os seguintes:

Phaeomoniella chlamydospora (W. Gams, Crous, M. J. Wingfield & L. Mugnai) Crous & W. Gams.

Várias espécies de *Phaeoacremonium* (W. Gams, Crous & M. J. Wingfield).

Fomitiporia mediterranea (M. Fischer).

A doença pode assumir duas formas:

1 - Apoplexia

Normalmente esta sintomatologia observa-se a meio do Verão, afectando toda a planta. As folhas, com um aspecto normal, adquirem uma coloração verde mais clara, cinzento-esverdeada, e murcham, secando em poucos dias. Os cachos também secam, permanecendo pendurados nas varas. A apoplexia é favorecida por Verões quentes, em particular quando há precipitação seguida por tempo seco e temperaturas elevadas.



2 - Forma lenta (ou crónica)

Pode afectar apenas algumas partes da planta. Observam-se sintomas nas folhas, tronco, varas e cachos.

Os sintomas nas folhas manifestam-se no período de Junho a Setembro. Na região de Entre Douro e Minho, são particularmente visíveis em Julho-Agosto. Dado que há descontinuidade na manifestação dos sintomas, as cepas devem ser observadas 3 a 4 anos consecutivos, para que se possam identificar quais são as plantas doentes numa vinha.

Os sintomas observados nas folhas não são específicos da doença. As necroses nas folhas observadas na forma lenta podem ser confundidas com problemas fisiológicos, como a carência de magnésio ou o stress hídrico extremo. A morte repentina das videiras (apoplexia), pode ser devida a podridão agárica (*Armillaria mellea*).



Carlos Coutinho

Folhas com manchas amareladas e, mais tarde, acastanhadas, entre as nervuras, ou abrangendo partes da folha.



Em cima: casta de uvas brancas.
Em baixo: casta de uvas tintas.

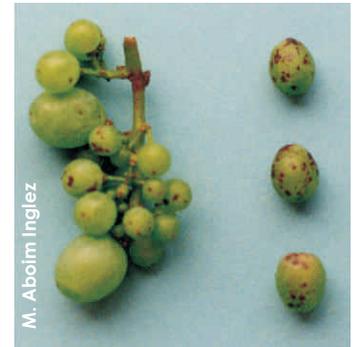


Carlos Coutinho



◀ Cachos com sintomas iniciais da doença.

▶ Pormenor de bagos afectados.



◀ Cortes transversais do tronco de videiras afectadas, em que são visíveis manchas de cor e consistência variável, em posição central ou sectorial.



▶ Corte longitudinal de um tronco de videira.

Quais as medidas a adoptar no combate a esta doença?

As medidas a adoptar são de carácter preventivo, visando limitar as contaminações e as fontes de inóculo:

1 - Proceder a uma limpeza cuidada dos terrenos antes da implantação de uma nova vinha.



Pá utilizada no arranque de uma vinha.

2 - Utilizar material sã na implantação de vinhas novas.

3 - Tendo em conta que há descontinuidade na manifestação dos sintomas apresentados pelas videiras com esca, as vinhas devem ser observadas durante 3 a 4 anos consecutivos, marcando-se, em cada ano, as videiras que mostrarem sintomas da doença.

4 - Cortar e queimar as videiras mortas, bem como os sarmentos que apresentem sintomas (manchas de coloração castanha clara a escura, e de consistência dura, podendo também a madeira estar esfarelada).

5 - Podar o mais tarde que for possível.

6 - Durante o período em que se efectua a poda:

- Podar em último lugar as videiras doentes.
- Evitar feridas de grande superfície.
- Podar com tempo seco e sem vento.
- Proteger as feridas de poda, seja por pincelagem, seja através da utilização de tesouras de poda com depósito para calda fungicida, o que permite simultaneamente desinfetar a lâmina da tesoura
- As feridas de maiores dimensões, nomeadamente as que resultam do corte de videiras numa tentativa de as regenerar a partir de lenho sã, devem ser protegidas com unguentos de enxertia ou betume industrial.
- Desinfetar os utensílios utilizados na poda com hipoclorito de sódio a 5%, quando se passa de uma videira para outra.



Tesoura de poda com depósito para calda fungicida.

7 - Investigadores italianos recomendam efectuar um tratamento com um produto à base de cobre, após estragos provocados pela queda de granizo (Di Marco, *et al.*, 2005).

Bibliografia

- Chicau, G.; Aboim-Ingles, M. (1995). Primeiros resultados de um estudo sobre o complexo das doenças do lenho na região do Entre-Douro-e-Minho. In Actas 3º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, 17-19 Maio, 1995, Évora, Portugal, Vol.1, 137-144.
- Chicau, G.; Aboim-Ingles, M.; Cabral, S. & Cabral, J. P. S. (2000). *Phaeoacremonium chlamydosporum* and *Phaeoacremonium angustius* associated with esca and grapevine decline in Vinho Verde grapevines in northwest Portugal. *Phytopathol. Mediterr.* **39**: 80-86.
- Chicau, G. (2004). Esca II Jornadas do Vinho Alvarinho, 25 e 26 de Junho de 2004 (Monção e Melgaço).
- Di Marco, S. & Osti, F. (2005). Esperienze di lotta al mal dell'esca. *Quaderni di informazione Agro-Ambientale. Il Divulgatore* nº 5: 26-34.
- Mugnai, L.; Graniti, A. & Surico, G. (1999). Esca (Black Measles) and Brown Wood-Streaking: Two Old and Elusive Diseases of Grapevines. *PlantDisease*, **83** (5): 404-418.
- Viret, O. & Siegfried, W. (2004). Esca. *Revue Suisse de Viticulture, Arboriculture et Horticulture* **36** (5).